ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1972

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MOEDA para trocos

Para proteger a chamada industria assucareira nacional, duplicam-se os direitos sobre o producto similar estrangeiro. A pauta é como o maná que Deus enviava aos israelitas no deserto, mas com esta diferença — só aproveita aos industriais. Nós, os consumidores, palmilhamos a terra maldita — sem arvore, nem fonte, nem estrada.

O decreto que o sr. ministro das Finanças vai publicar ameaça restabelecer o direito alfandegario actual, logo que o assucar das nossas fabricas se venda mais caro $95 do que o importado, posto no Tejo — exceptuando o caso de guerra comercial pelo «dumping».

E' precisamente esta disposição, que sem duvida obedece a bons propositos, que ha de ser de mais dificil execução.

Como se ha de averiguar que realmente o nosso assucar se vende mais caro $95 que o estrangeiro, precisamente quando este se ache impossibilitado de vencer a muralha aduaneira? Admitindo mesmo que não se preocupe com tal obstaculo, qual o meio de determinar que o seu barateamento não é provocado pelo «dumping»?

Como os inqueritos oficiais são demoradissimos e concluem quasi sempre quando o mal já não tem remedio, o consumidor deve prevenir-se para a hipotese de ter de lamber o assucar nacional — como os camponios lambem as aguilhoadas das vespas.

* * *

Aristoteles, no seu testamento, que é um documento que abona a grandeza da sua alma, não faz a menor referencia á sua obra.

Quem o lê fica com a impressão de que o filosofo desdenhava o seu labor. Não é assim: os antigos punham o homem acima do escritor. Para eles o mais importante era ter vivido com honra.

O livro seguia o seu destino, independente da pena que o escreveu, sujeito aos ventos da discussão. Aristoteles, em face da morte, olhou-se, mediu-se e julgou-se na miseria do seu pó e na firmeza do seu animo. Esqueceu-se do que fizera para só pensar na noite que se avizinhava.

E' por isso que o seu testamento pode servir ainda hoje de modêlo a todos os individuos que ignoram a arte de bem morrer.

* * *

Como se sabe, na Sociedade das Nações, ha as grandes, as médias e as pequenas potencias. As primeiras mandam, as segundas ouvem e resmungam, as terceiras ouvem, resmungam e obedecem. O nosso pais, além de ouvir, resmungar e obedecer, ainda tem de fingir que acredita na igualdade dos povos.

* * *

Toda a gente diz mal do parlamento e dos partidos... E' geralmente assim que aquele e estes resistem á acção demolidora do tempo. Os anti-parlamentares e os anti-partidarios, sem dar por isso, restabelecem o que julgaram destruir.

* * *

A Russia exporta, sobretudo, um producto — o bolchevismo. As nações que se disputam o favor das suas concessões pedem-lhe petroleo. São duas politicas distintas, mas, no fundo, muito irmãs uma da outra.

* * *

A industria do turismo em Portugal vive, principalmente, de grandes frases. Os grandes hoteis tem que ser catalogados como monumentos nacionais. Coimbra, por exemplo, não possue movimento bastante para animar o «Astoria». Os nossos viajantes só começam a gastar dinheiro — passada a fronteira. Os estrangeiros visitam Portugal — para fazerem economias.

Troilus

QUANDO é que os nossos comboios "rapidos" deixarão de cobrar a chamada taxa de velocidade?

No estrangeiro, ela já desapareceu, mantendo-se, entre nós, pela tendencia, que tão bem nos caracteriza, de destruir o que havia de durar e de manter o que devia de ser efemero.

Em todos os hoteis, restaurantes e hospedarias, tambem a taxa de turismo figura nas "contas" da clientela, como uma ajuda para a reparação das estradas, monumentos, etc.

Muita gente paga-a, sem dar por isso.

Não seremos acusados de exagerar, se dissermos que rende centenas e centenas de contos.

Ainda se admite que ela se pague nas povoações com boas estradas... Mas toca as raias do sarcasmo impor ao viajante que, após um percurso de alguns quilometros que lhe machucou os ossos, sem se incluir o perigo de perder a vida, ele haja de pagar como um favor o que simplesmente foi um suplicio!

Prometemos, desde já, não largar de mão o assunto que tem aspectos surpreendentes.

* * *

A NOMEAÇÃO do sr. Pedro de Azevedo—*rarus nans in gurgite vasto*—para director interino da Biblioteca Nacional foi um achado do sr. ministro da Instrução.

Todos os seus subordinados, bem como o publico estudioso e ledor, reconhecem nele o homem fadado para tal cargo. No seu amor aos livros, esqueceu-se de ser politico. Não tem ambições. Não quere ser ministro. Cumpre o seu dever com isenção.

Devendo a Biblioteca estar fóra dos litigios da politica, porque não se converte em definitiva a nomeação do sr. Pedro de Azevedo?

* * *

UMA das figuras mais curiosas, de inegualavel relevo, na Assembleia da Sociedade das Nações é o conde de Apponzi, grande fidalgo e parlamentar hungaro, com 80 anos de idade, que fala desembaraçamente cinco linguas.

A sua eloquencia amarga, cheia de altivez, denuncia o orgulho ferido dum país que não ficou contente com os tratados de paz.

O conde Apponzi apresentou-se em Genéve não para pedir misericordia, mas para dizer ás Nações:

—"Eu estou aqui em nome dum povo que, em materia de amarguras, sofre as suas e as de muitos outros!"

* * *

VARIAS pessoas queixam-se-nos de que, tendo esperado a abertura da bilheteira, na estação do Rocio, para o rapido do Norte, com vinte quatro horas de antecedencia, quando pedem um bilhete de 2.ª classe, para qualquer estação do percurso, obtem-se esta resposta:

—"De 2.ª já não ha, mas sim de primeira".

Não dispondo de elementos para explicar este caso, pedimos a quem de direito que o esclareça.

ESCREVE-NOS "um viajante", que visitou ha pouco o mosteiro de Alcobaça, protestando contra a quasi indiferença com que se encara este monumento, tão digno da piedade e da veneração de todos os portugueses—presentes e futuros.

O templo, sobretudo, demanda cuidados e despezas de conservação, pois que, atravez dos seus muros, se infiltram as aguas das chuvas que se denunciam, por inconfundiveis tons de limo verde.

Ha capelas em total abandono. Restauros feitos com pouco acerto.

A sacristia perdeu a sua grandeza, acumulando-se nela objectos disparatados, alguns deles incaracteristicos, senão vulgares.

O formoso tecto, de que as cronicas resam maravilhas, começa a perder o seu imponente aspecto, caindo as côres aos pedaços. Relativamente bem conservados estão—o claustro de D. Diniz, a sala dos reis, a casa do Capitulo e os tumulos.

O antigo refeitorio fradesco, em que se correm as aguas do rio Baça, continua transformado em cosinha!

Outro povo que soubesse velar pelas suas glorias, passadas teria hoje, no mosteiro de Alcobaça, uma afirmação inegualavel do seu culto pela alma imperecivel de Portugal.

* * *

COLABORA hoje, pela primeira vez, no *Diario de Lisboa*, um dos nomes da vanguarda intelectual espanhola: Manuel Bueno.

Jornalista modernissimo e dramaturgo de processos novos, conseguiu Manuel Bueno interessar tão vivamente o publico, que as suas crónicas de Paris são disputadas pelos jornais, orgulhosos da sua publicação.

* * *

ENCONTRA-SE bastante doente, inspirando graves cuidados, em Mortagua, o nosso presado amigo sr. dr. Lopes de Oliveira, presidente do directorio do P. R. R. E' seu medico assistente o distinto clinico sr. dr. Augusto Gouveia.

O *Diario de Lisboa* faz ardentes votos pelas melhoras do ilustre cidadão, republicano sem mancha e perfeito homem de bem.

* * *

O NOSSO antigo e querido camarada Luiz Consiglieri Sá Pereira—que muito digna e inteligentemente representa Portugal em Ayamonte—pediu ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros um rigoroso inquerito ao que se passou com a ida da banda da Policia de Lisboa áquela cidade espanhola, protestando, ao mesmo tempo, contra certas afirmações vindas a publico.

* * *

ATENDENDO aos relevantes serviços prestados pelo sub-director da Policia de Investigação foi este louvado pelo sr. ministro do Interior.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos é um magistrado muito distinto, tendo revelado, ainda ha pouco, numa investigação dificil, uma excepcional competencia para o desempenho da sua missão.

Um problema

Lisboa, porto franco?

A proposito da mudança do Arsenal de Marinha para o Alfeite, e da solução das obras do porto do Funchal, externou o actual governo opiniões e praticou actos que denotam uma nova orientação e uma decisão em continuar a resolver problemas de ha muito pendentes.

* * *

Teve o governo a louvavel franqueza de vir dizer em publico que vai realizar a mudança do Arsenal, "adaptando-o aos nossos recursos, na impossibilidade de poder realizar, com auxilio estranho, o grandioso projecto inicial.„

E' assim mesmo. Um dos nossos males tem sido fazer depender de hipoteticos auxilios estranhos, a realisação do que precisamos, e por nós proprios podemos e devemos realizar. Assim tem sido em quasi tudo. E quasi tudo está por fazer.

Pensa-se, por exemplo, na fantasia de um porto-franco, procurando apoio no Brasil, sem que o Brasil, até hoje, tenha manifestado qualquer proposito de o utilizar.

* * *

Esse porto-franco tão falado e, infelizmente para nós, tão irrealisavel, a quem iria servir? Eis o que deveria ser explicado, pelos seus arautos, se é que contam com clientes certos que garantam capital e juros. Sem isso, é andar a falar ao vento e a escrever na areia...

O Brasil tem dezenas de companhias de navegação, estrangeiras, e uma propria, que já regularmente lhe levam os productos aos portos consumidores e distribuidores de todo o mundo. Que necessidade teria o Brasil de colocar esses productos no porto-franco de Lisboa, para ter de os reembarcar agravados com as despezas de desembarque, reembarque, estadia, comissões, avarias, etc., etc.?

Se nem mesmo durante a guerra ele utilisou o entreposto de Santos, que puzemos á sua disposição (só um negociante português, da Bahia, lá depositou uma partida de assucar) como poderia utilisar um porto-franco em Lisboa e em tempo de paz?

* * *

Sim!—Ha, com efeito, um porto-franco a realizar, quanto antes; mas esse é para passageiros, fazendo de Lisboa o cais intermedio da Europa com as Americas. E' o unico porto-franco que poderemos ter!

Mude-se o Arsenal de Marinha e adapte-se o local a um cais de atracação para os grandes transatlanticos que aportam a Lisboa, de modo que, assim, atracados em pleno Terreiro do Paço, em pleno coração da cidade, todos os passageiros em transito se sintam tentados a desembarcar.

Mas não se cometa o erro de colocar uma "gare-maritima„ como aí se pensou já, para os que, por terra, tenham de dirigir-se ao centro da Europa.

O nosso interesse não está em que o passageiro em transito se meta imediatamente num comboio que o leve para longe,—mas que permaneça em Lisboa o mais tempo possivel.

Carvalho Neves

Novidade!
Colares e pulseiras
de metal dourado
A grande moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30
LISBOA

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

CRONICA

A mulher e as chamadas leis sociais

No meu artigo do dia 17, sob o mesmo titulo, dizia eu que certos assuntos de que depende a boa organisação de um povo, não poderão ser resolvidos e compreendidos pelo homem, com o acerto com que os encara e os resolveria o instinto e a sensibilidade de uma mulher inteligente. Porque—dizia eu ainda—ha aspectos da vida, que por dizerem respeito á mulher ou á creança, ou pela delicadeza que requerem na sua solução, só a mulher conseguirá ajusta-los devidamente á forma evolutiva que vae transformando a vida social.

Como testemunho do que acabo de dizer, poderei afirmar que nenhum dos nossos governantes olhou, ainda, certos problemas, de maior importancia, com a atenção e a justeza devidas—visto que continuam por resolver.

No seu livro "Ideias antigas de mulher moderna„, a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa lembra-nos certos aleijões—perigosos—e fez-me pensar na vantagem que haveria, se podessem ser corrigidos—por exemplo—por essa senhora.

Pedindo licença á autora, vou tomar a liberdade de transcrever, aqui, um ou outro periodo:

"Suavemente adjectivado de passional, raro é o dia em que a imprensa não regista um crime dos que á nossa inocencia de civilisados se afiguram repugnantes.

Um vadio, um tresloucado de más fibras, ou um "souteneur„, pretende mulher que o sustente ou lhe ature as manias. A requestada nega-se. O despeitado assassina-a. Está visto: crime passional. A justiça absolve.

Um homem, que dizem honrado e culto, gozando um perfeito equilibrio mental, é traído por uma esposa estouvada. Homem digno, nunca praticou actos que o desmerecessem no conceito do publico. Contudo, está infamado. A sua dignidade—porcelana fragil que parte, apenas lhe toca a leviandade de uma creatura sem escrupulos—despedaçou-se. Mas não é um mal irreparavel, graças ao seu valor. Toma um revolver, uma faca, uma navalha, e com o sangue da adultera, "cola-tudo" insubstituivel, solda os cacos do pundonor ofendido e a honra fica integra, purificada e como nova. Crime passional. Absolvição segura".

Num outro capitulo:

"A emancipação economica vai-se fazendo contra a vontade do homem, contra a vontade das proprias mulheres.

Assim, assistimos com espanto á invasão dos quarteis por moças gentis, ocupando lugares improprios do seu sexo; revoltamo-nos ao ver no Porto as condutoras dos electricos, no desempenho de funções em desarmonia com a sua fragilidade, perdendo a graciosidade de gestos e de linguagem pelo contacto aturado com as grosserias do publico irreverente.—No entanto, em tarefas delicadas, nas lojas de modas, nas confeitarias, nas retrozarias, os balcões estão guarnecidos de mocetões validos e robustos, medindo rendas, vendendo chapelinhos, luvas, "bonbons" e fitas, num vergonhoso desperdicio de energias e de actividades, prejudicial para a colectividade.

O homem culto, o homem de governo, nega-se a abrir os olhos á evidencia, não tem a coragem para enfrentar o problema com desejo de resolvê-lo. Preconceitos atavicos lhe impedem a reacção contra uma cegueira que ameaça a sociedade nos seus fundamentos, pela destruição da familia".

Num outro ainda:

"... E quando a mãe feliz e protegida rejubila por se ver reintegrada na sua actividade e transbordante de esperança no futuro, acalentando nos braços a carne da sua carne, o amor do seu amor,—a outra mãe—a que não sentiu—a criminosa que expõe ou mata o filho—perseguida pela implacavel justiça dos homens, alanceada talvez pelo remorso, insultada pelas vaias e apupos das multidões, houve que fechar sobre a sua liberdade, as grades infamantes da prisão. E' ali que vai aprender, em "escolhida„ convivencia, a ser boa mãe e virtuosa cidadã.

Não sei se alguma de vós desenrolou no seu pensamento, ao ler a noticia dum infanticidio, a agonia duma desgraçada rapariga, desde o abandono ao crime.

Se a existencia dessa criança é tão valiosa para a colectividade, que a sua violenta supressão representa um crime, qual o motivo porque se não pronuncia como cumplice quem com promessas e juramentos falsos, com sugestões criminosas, com o roubo duma desamparada mulher no tesouro da sua pureza e da sua tranquilidade, com o exemplo do desrespeito por tudo quanto devia ser respeitado, foi o maior, foi o mais consciente criminoso?

Se em todos os crimes assim se procede, porque não se usa identico rigor nos infanticidios?

E' que tem de evitar-se a probabilidade de um dia tomar logar, ao lado da repugnante criminosa, algum dos honestos membros do juri, qualquer dos assanhados Catões da moral preponderante.

E' uma cabeça que sabe reflectir, como as mais lucidas. Mas, junto a isso, uma sensibilidade, que falta a qualquer homem e que é qualidade indispensavel para resolver, com justiça e com acerto proveitoso, alguns dos problemas sociais em que está emaranhada a boa direcção do povo e a organização de que depende um Portugal maior.

Léo

Uma grande inovação no mundo desportivo

E' aquela que realisa Henrique A. Pessanha na sua obra a sair brevemente, intitulada:

"Das festas do mercado ao sport da conquista á flôr"

assunto completamente ignoto e imprevisto no "cercle„ sportista.

Dignou-se prefaciá-la o ilustre escritor-critico e jornalista, Nogueira de Brito.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Tereza de Mendóça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Izabel de Carvalho Noronha Baeta Neves, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim, D. Regina de Freitas Wadington.

E os srs:

Dr. Fraacisco Augusto de Alcoforado da Costa, José Batalha Reis, Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Jantar á americana

No proximo sabado realiza-se, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, um dos pontos elegantes de reunião naquela aristocratica praia, um novo «jantar á americana», que promete ser, como os anteriores, muito concorrido.

Como o numero de lugares é limitado, a inscrição fecha na proxima sexta-feira, no escritorio do hotel.

No Monte Estoril

Continúa mantendo com muito interesse o elegante publico frequentador do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, a emocionante pelicula historica «Criança-Rei», exibindo-se hoje as 4.ª e 5.ª séries, «A Fuga da Familia Real» e «A Morte de Luis XVI».

Ontem a sala do Internacional apresentou um dos seus mais belos aspectos, pois, apesar de ser segunda-feira, tinha uma concorrencia extraordinaria.

No proximo domingo, por ocasião das grandiosas festas nauticas na baía de Cascais, realizam-se, no Casino Internacional, «chas elegantes», a que nos referiremos amanhã, mais detalhadamente.

Casamentos

Pelo sr. Conde da Covilhã foi pedida em casamento para o sr. Vasco da Gama de Almeida Leitão, filho da sr.ª D. Rita Amelia de Almeida Leitão, ja falecida e do sr. Julio Antunes Leitão, a sr.ª D. Fernanda Falcão da Silva Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Beatriz Falcão da Silva Ribeiro e do ilustre advogado em Odemira sr. dr. Francisco Falcão da Silva Ribeiro.

O casamento realisar-se-ha no principio do proximo ano.

—Celebrou-se no dia 8 do corrente na egreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Maria das Dôres Ferreira, filha do sr. Manoel Custodio Ferreira e da sr.ª Albina Maria Ferreira, já falecido, com o Sr. Diogo Sebastião Cabrita, industrial, filha da sr.ª D. Amelia da Luz Cabrita e do sr. Francisco Sebastião Cabrita.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Sofia Damasceno Fiadeiro e o sr. João Damasceno Fiadeiro e por parte do noivo, seu irmão o sr. Antonio Cabrita e o sr. Manoel Rosa.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido um magnifico copo de agua, em casa do padrinho da noiva.

Na vasta «corbeille» dos noivos viam-se lindas prendas.

Os noivos foram para Cintra passar a lua de mel.

Baptisados

Realizou-se no domingo ultimo, na igreja da Sé, o baptizado dum filho da sr.ª D. Mariana Santa Barbara Manzoni de Sequeira Cabrita e do sr. Francisco José Cabrita, servindo de padrinhos seus tios, a sr.ª D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira e o nosso amigo Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

Em casa dos pais do neofito, que recebeu o nome de Francisco José, foi servido, a seguir a cerimonia religiosa, um magnifico «copo de agua».

Em viagem

Regressou a Guimarães o sr. dr. João Martins de Freitas.

—Partiu para Vila Nova de Famalicão a sr.ª D. Amelia de Faria Norton.

—De Oliveira do Hospital seguiu para Felgueiras o sr. Aguilar T. da Costa.

—Partiu para a Curia o engenheiro sr. dr. Antonio Rigaud Nogueira.

—Seguiu para Barcelos a sr.ª D. Julia Teixeira.

—De Felgueiras regressou a Terras do Bouro o sr. dr. Adelino Silva.

—Regressou ao Porto de Celorico da Beira o sr. João Correia de Oliveira.

—Seguiu de Algés para Arco de Baulhe o sr. dr. Antonio Maria de Freitas Monteiro.

—Regressou do Bussaco a sua casa no Porto o sr. Urbano Cardoso.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado:
JANTAR A' AMERICANA

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
HOJE:
4.ª e 5.ª séries
CREANÇA REI
A'MANHÃ:
6.ª e 7.ª séries

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS
TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

As letras de Afranio Peixoto, *sejam impressas sejam manuscritas, de camarada a camarada, são sempre um regalo principesco para o espirito. A sua cultura, a sua devoção pelos assuntos portugueses, o seu culto ao Poeta Nacional, a elegancia da sua mentalidade tornam-o uma das mais interessantes e mais queridas figuras do Brasil mental.*

Termos paginas de Afranio Peixoto a comentar, é já um gozo espiritual.

Mas hoje para nós e para os leitores desta secção, um sensacional prazer nos é dado.

Afranio Peixoto oferece-nos expontaneamente, gentilissimamente um inédito para ser publicado na nossa Vida Literaria. *Depois do agrado que é tal leitura, vem a grata consolação de quanto o* Diario de Lisboa *e a sua cronica literaria são lidos e queridos no Brasil, do que faz prova a deferencia deste principe das letras brasileiras que é Afranio Peixoto. Entendemos, por isto tudo, nosso dever, que será, esperamo-lo, bem recebido dos leitores, o empregar o exiguo, aflitivamente insuficiente espaço desta secção, a esta pagina que, demais a mais, se prende com o nosso* folklore.

Ora leiam e verão como é bem empregado o tempo da vossa vida dado a esta leitura, que é o que nos sucede recebendo aqui Afranio Peixoto. E não esqueçam que é um inédito, reservado ao Diario de Lisboa, *isto é, a quantos o lêem.*

Um inedito

DE

Afranio Peixoto

Nonada... uma trova popular

A. Aubrey F. G. Bell

A essencia da trova popular, como do rifão ou proverbio, é ser, pela sua simplicidade — diria melhor irredutibilidade "humana" — universal e eterna. Pois que é experiencia de todo o dia, ou é sentimento de toda a gente, hão de ser comuns e duradoiros...

Entretanto, se a substancia não muda, o tempo e o lugar dão conformidade, que, ás vezes, vai além das aparencias. Um nada, uma quadrinha popular, me permite interessante demonstração. Lá está ela, sob o n.º 535, no belo livro de Agostinho de Campos e Alberto de Oliveira ("Mil trovas", Lisboa, 1917, 3.ª edição, p. 172):

Chamaste-me tua vida
E eu tua alma quero ser:
A vida morre co'o corpo
A alma eterna ha de ser.

Com variantes, lembrou-se dela outro grande escritor, Afonso Lopes Vieira, dizendo-a "a mais bela talvez do nosso cancioneiro, por ser a que melhor descreve o vôo da alma amorosa para o infinito ("Em demanda do Graal", Lisboa, 1922, p. 37):

Chamaste-me tua vida
Eu tua alma quero ser;
A vida acaba co'a morte
A alma não pode morrer.

O mesmo fino gosto teve Claudio Basto, reunindo uma "Colecção de cem das mais lindas cantigas do Povo Português", (Flores de Portugal", Porto, 1926, p. 40) e pondo esta mesma por fecho de ouro ao delicioso poema popular.

A estrangeiros não passará despercebido o encanto. Alfredo de Musset, no "Fantasio" ("Oeuvres de A. de M.", Paris, Charpantier; Acto I, p. 189) traduz:

Tu m'appelles ta vie, appelle-moi ton âme
Car l'âme est immortelle, et la vie est un jour

e comenta: "Connheces mais divina canção do que esta? E' uma canção portuguesa. Nunca me veio á lembrança que me não desse desejo de amar alguem"

Antes, Lord Byron havia sido tocado do amavio. Traduziu a tambem, não em dois versos, mas em duas quadras ("Works,, III, 71):

From the Portuguese

«Tu me chamas»

In moments to delight devoted
«My life!» with tenderest tone, you cry.
Dear words! on wich my heart had doted
If youth could neither fade nor die

Do death even hours like the must roll
Ah! then repeat those accents never;
Or change «my life!» into «my soul»
Wich, like my Love, exists for ever.

"No instante divino do goso, tu exclamas, transportada de ternura: "Minha vida!,, palavras encantadoras que bastariam a meu coração, se a mocidade não podesse fanar nem morrer. Mas, ai! as horas mais deliciosas conduzem tambem á morte... Não repete mais estas palavras, ou então dize: "Minha alma,,... pois a alma deve ser imortal, como meu amor,,. Talvez se podesse pôr em trovas:

Nos momentos do prazer
Tu exclamas: "minha vida!,,
Embora a morte, querida,
Que delicia, assim viver!

Mas se havemos de morrer,
Dize "alma", em vez de "vida"!
A alma não morre, querida,
E, assim, o amor ha de ser.

Estas reminiscencias literarias trazem uma aproximação classica, que vem de Helenos e Latinos, e está em Juvenal. E' na "Satyra VI,, (versos 187-199) que o poeta moteja das Romanas preciosas-ridiculas, que falam grego, a todo o proposito, até quando amam: *Concumbunt Graece...*

Hoc sermone pavent; hoc iram, gaudia, curas,
Hoc cuncta effundunt animi secreta. Quid ultra?

"Medo, colera, alegria, desgosto, e até suas mais secretas paixões, elas exprimem na sua linguagem preferida. Que mais?" Nos momentos supremos, ei-las que exclamam: **"Zoe kai Psyche",** "minha vida, minha alma!".

Se assim faziam as Romanas, imitando as Gregas, é que estas assim tambem faziam... E o velho mundo, da Hellade á Lusitania, outrora e hoje, sempre o mesmo, se repete...

Com uma diferença, pequena, mas sensivel, que faz lembrar o Vieira: "como acontece aos rios que vêm de longe, que sempre tomam a côr e sabor das terras por onde passam..." E, com isso, mudam. Os mesmos e diversos. Sim, como os Gregos e Latinos, que o Romano interpretou, como o Britanico, ou como o Francês, quando do amor, ou já no goso ou ainda no desejo... Em Portugal isso se espiritualisa, até á imortalidade, unindo a terra ao ceu, num divino amor:

Tu me chamas tua vida
Eu tu'alma quero ser...
A vida acaba com a morte
A alma não ha de morrer...

E' o amor terreno que ascende, pela fé, ao amor divino, e esssa é a vantagem do pequeno poema português, o ideal em que se mudou o prazer, espasmo efemero que se fez aspiração eterna, grito de alma desse nobre coração lusitano que tanta forte acção moveu no mundo, sempre cuidando, entretanto, da fé e do ideal.

O Povo diz tudo isto simplesmente, em quatro versinhos de uma trova; milagrosamente, o Poeta fizera essa profissão de fé espiritualista, num só verso, o mais belo que a linguagem humana se póde orgulhar de ter balbuciado, decifrando o misterio do infinito:

"Quem morre, não morreu: partiu primeiro..."

(Camões, *Eleg.* XX, 173)

Todos somos homens e todos amamos, mas alguns sabem amar melhor até a eternidade, "até a fim do mundo", como disse Dom Pedro a sua Inês, no tumulo de Alcobaça...

Afranio Peixoto

da Academia Brasileira e da Academia das Sciencias de Lisboa

A fechar, uma nota de suavidade feminina — o 1.º tomo dos

Estudos de Arte em Portugal

pela sr.ª D. Abiguil de Paiva Cruz, a rendeira irmã que, nesse capitulo de arte aplicada, segue com honra as nobres pisadas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. O primeiro numero desta revista é uma linda promessa: reprodução de modelos notaveis dos nossos monumentos — como a famosa janela do Convento de Cristo, de Tomar, e motivos arquitectonicos como o manuelino, numa trabalhada colcha. Esses trabalhos vêm acompanhados de boa prosa, por exemplo, a descritiva da janela do Convento de Tomar pela pena ilustre de Ramalho.

Mas tem desenho, tem pintura, em excelente tricrhomias. Materialmente, a revista, grande formato, é perfeita nas reproduções trichromicas, esperando nós que nos futuros numeros seja remediado o defeito, que provem do pouco corpo do papel do texto. Com mais algumas centenas de mil reis, gastas num papel mais encorpado e mais branco, e numa sistematica criação dos assuntos, atribuido a parte redactorial a um homem de letras, os *Estudos de Arte em Portugal*, serão uma excelente colecção que o publico de Portugal e do Brasil agradecerão.

Se nos fosse permitido um conselho, a revista devia abranger: a arquitetura, para a qual só as plantas dos futuros trabalhos de Raul Lino dariam um apreciavel concurso, e bem assim uma secção de decoração e mobiliamento de interiores que em Portugal veem sendo requestados, mas, infelizmente, por emquanto desordenadamente tratados, por os particulares confiarem demasiadamente no seu ineducado gosto, em vez de se confiarem a quem tenha os olhos educados, ao que não é obrigado todo aquele que alinda e recheia uma casa.

Comtudo, desde já, a tentativa da sr.ª D. Abiquil de Paiva Cruz é de estimar e agradecer.

Agora toca a melhorar, que publico para obras de arte bem realizadas ha-o em Portugal, e provadamente.

Coloram

NOTA — Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

NOVIDADES LITERARIAS
Os mais recentes romances franceses — Livros de memorias — Livros de arte
Livros e albuns de aviação — Literatura espirita — Obras de Direito
LIVRARIA PENINSULAR, LTD.
RUA DA VITORIA, 55 — LISBOA

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-B (Ao Intendente)
LISBOA

Chá das cinco

Pensamentos dispersos...

No ar lavado e puro desta tarde doirada de outôno, ao suave ritmo das folhas que uma a uma se desprendem para voltar—como todas as coisas voltam—ao pé donde nasceram, neste scenario de melancolia, ouve-se uma toada plangente. E' um dobre de finados. E' um sino, um grande coração de bronze agitando dentro de si, uma voz de magua para depois a derramar espaço em fóra, num éco de saudade... o sino dos mortos!

Alguem deixou de existir e de sofrer. Para esse alguem fecharam-se as portas da vida, calaram-se os risos da alegria, secaram-se as lagrimas e os seus olhos fechados para o mundo entraram na contemplação do infinito.

A voz do sino é triste e essa tristeza espelha-se, comunica-se á nossa alma. Preguntamos vagamente: "quem morreu?..„ Sabe-se lá! Em todos os instantes o vida e a morte se debatem, lutam braço a braço...

Quem morreu? Sabe-se lá... O tempo gasta insensivelmente; cada inverno traz a sua provisão de neve, cada outôno leva as suas folhas mortas. cada torrente cava os seus sulcros, cada relogio marca as suas horas e cada sino, dobrando lentamente marca o principio do fim de cada um de nós...

* * *

As silvas dos caminhos... ao passarmos por elas os seus braços estendidos parecem dizer: "Espera! Não vês a minha solidão?„ E envolvem-nos e prendem-nos, mas o seu abraço, sem espinhos e o seu contacto magôa. Se resistimos e conseguimos desprender-nos, as nossas mãos ferem-se e guardam vestigios de sangue...

E as silvas não serão a imagem de muitas almas?

* * *

Palavras leva-as o vento... que bom seria se o vento levasse todas as palavras más, as que ferem, e deixasse apenas as que consolam!...

Palavras leva-as o vento... e as palavras são sementes dispersas mundo além, sementes que a seu tempo darão seu fruto. Bem haja que bem semeia!

Marta de Mesquita da Camara

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º—LISBOA

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	708$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	680$00
» do Banco Lisboa & Açores	499$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	175$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	433$00
» da Companhia do Amboim	161$00
» da Companhia Colonial do Buzi	88$00

A libra cotou-se: cheque, c. 94$75; ouro, c. 97$00, v. 99$00.

EM DESHARMONIA...

Acende-se

a «guerra»

entre os musicos compositores

e os executores

por causa dos direitos...

Este caso da desharmonia entre os filarmonicas e os compositores musicais é mais grave do que parece á primeira vista, podendo até, segundo um manifesto hoje publicado «produzir a morte, em Portugal, da sublime arte dos sons: a musica».

Ora isto é de molde a sobressaltar os espiritos — e sobretudo os ouvidos.

Vejamos o que diz o manifesto musical — que é já o segundo, em 48 horas:

«Nenhuma Banda, Filarmonica, Orquestra ou grupo musical, póde, de futuro, tocar um simples numero de musica, *sem autorisação especial* do autor da obra, *mesmo que a obra esteja publicada e o seu possuidor a tenha adquirido legalmente!!!* (Veja-se o Art. 72.º do citado decreto).

Neste caso, pregunta-se:

1.º — Qual é a utilidade que o autor atribui ao numero de musica vendido, visto ele se não destinar á execução livre?

2.º — Como justifica o autor, a necessidade de autorisar a execução de um numero de musica, depois de para esse efeito o ter vendido?

* * *

Qualquer Banda, Filarmonica, Orquestra ou grupo musical, póde, de futuro, ser obrigada a pagar, pelo menos, 20$00 por cada peça de autor nacional, quando contratada para dar um concerto; o mesmo seja dizer, que o autor póde pedir 100 ou 200 escudos por *cada execução da sua obra depois de a ter negociado, vendendo a partitura!* E' caso para se dizer: *Alto lá com o negocio!* (Veja-se paragrafo 3.º do Art. 69).

* * *

Todos os regentes ou directores das citadas corporações artisticas, ficam actualmente sugeitos a prisão por seis meses e a 500 escudos de multa, desde que *tenham em seu poder* a simples copia de um numero de musica, sem autorisação do autor! (Veja-se Art. 134.º).

* * *

O que se deve pedir:

1.º — Eliminação do paragrafo 3.º do art. 69.º.

2.º — Eliminação no art. 72.º e seu paragrafo 1.º, das palavras *ou execução.*

3.º — Para que nos concertos publicos, ou a realizar em casas comerciais, teatros ou recintos, a titulo de recreio publico ou particular, seja dispensada a autorisação prevista no art. 72.º, quando as obras a executar tenham pago os direitos de autor, previstos nesta lei.

4.º — Para que os direitos de autor das composições musicais destinadas a concertos, sejam pagos no acto da sua venda ou cedencia, e nunca por cada audição, visto que o comprador a adquiriu para esse efeito, e ser essa a sua unica utilidade; de contrario, ninguem a compraria.

5.º — Para que aos possuidores de partituras, compradas legalmente e tendo pago os direitos de autor, seja permitido tirar as partes cavas destinadas á execução da obra, sempre que essas partes cavas não estejam á venda.

6.º — Para que aos actuais possuidores de arquivos musicais, seja facilitado o pagamento, em prestações, dos direitos de autor das obras que compõem esses arquivos.

Para que as determinações insertas nos artigos do Capitulo VIII, não tenham efeito sobre os individuos que provem, com documentos, estar legalisando o pagamento dos direitos de autor das obras em seu poder».

* * *

A Direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses pede-nos a publicação do seguinte:

«Mesmo para os leigos em assuntos de direitos de autor, a campanha que alguns musicos estão fazendo contra o pagamento de direitos de musica aos compositores cai pela base e resume-se em que esses musicos, que têm tocado em Portugal todas as composições sem pagarem direitos de autoria, querem agora chamar burla ao facto de cessar essa situação parasitaria, que o Estado, com a falta de lei reguladora, sancionava.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, ilustre Ministro da Instrução, acabou com tão vergonhoso estado de coisas, publicando o decreto n.º 13.725, que, apesar de vir com a distancia de, pelo menos, 25 anos dos seus congeneres estrangeiros, marca no que se refere á defesa sagrada da propriedade intelectual e artistica. Os delegados portugueses, que fôram aos congressos internacionais das Sociedades de Autores e Compositores, sabem bem, como Portugal era tido em materia de direitos de autor e especialmente de direitos de musica.

Chamava-se ao nosso País, pela falta de legislação nesse sentido, a «Costa Negra»!

E' preciso, pois, por todas as fórmas, pôr cobro ao mau elucidamento do publico, pelos que, sendo ou pretendendo

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

FOLHA OFICIAL

AS

afirmações

feitas no decreto

que promoveu

o comandante Ivens Ferraz

Por [illegible]erminação governamental a totalidade das verbas consignadas para obras nas varias dependencias da Direcção Geral de Aeronautica passa a constituir uma unica rubrica, por onde todas essas verbas serão autorizadas.

A totalidade das verbas a que fazemos referencia ascende a 7285 contos.

Dentro desta importancia serão realizadas todas as obras consideradas necessarias pela direcção geral, depois de superiormente autorizados e aprovados os respectivos orçamentos e demais formalidades legais.

* * *

O decreto que promove a contra-almirante, supra-numerario ao respectivo cargo, o capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, comandante das forças portuguesas no Extremo Oriente e uma das mais brilhantes figuras da nossa Marinha de Guerra, é concebido nos seguintes, honrosissimos termos:

"Atendendo aos serviços relevantes prestados pelo actual capitão de mar e guerra Guilherme Ivens Ferraz durante a campanha de 1895 contra o Gungunhana, em Moçambique, entre os quais se notabilisou o serviço prestado na condução das lanchas-canhoneiras "Sabre" e "Carabina" do porto de Quelimane para o de Lourenço Marques;

Atendendo ainda ao serviço que o mesmo oficial prestou ultimamente como comandante em chefe das forças navais no Oriente durante a revolução na China, serviço este de que resultou ser encarregado do comando em chefe de um grupo de navios de guerra estrangeiros;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740 de 26 de novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

E promovido ao posto de contra-almirante por distinção, ficando supranumerario permanente no respectivo quadro, o capitão de mar e guerra Guilherme Ivens Ferraz".

* * *

Foi publicado um decreto mandando abrir um credito especial a fim de serem rapidamente construidos dois pavilhões ampliando-se a instalação actual do Liceu de Camões.

Estas obras serão feitas por administração directa do Estado e estão avaliadas em trezentos e cincoenta contos.

ESCOLA ACADEMICA
FUNDADA EM 1847
Mudou a sua séde para a Quinta de São João do Monte Agudo
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso de Liceus
238, RUA DA PENHA DE FRANÇA, 240—Tel. N. 2619
LISBOA
Endereço telegrafico ACADEMICA-LISBOA
Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Piscina
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.
Resultados dos exames no ano lectivo de 1926-1927:
Aprovações, 388 — Distinções, 12 — Reprovações, 25

Atenção
Esplendido serviço da nova gerencia o antigo
Restaurant Aguia d'Ouro
RUA EUGENIO DOS SANTOS
Almoços . . . . 8$00
Jantares . . . . 10$00

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho e outros ramos

AS POUSADAS

OS indigentes

vão passar a ter pelo país fóra

a cama e o caldo da caridade

Na reunião magna das Misericordias, que ontem se realizou na Sociedade de Geografia foi, pelo sr. Francisco Nunes Chaves, feita uma proposta que merece sr destacada do esforço que as Misericordias estão desenvolvendo para alargarem a sua obra de caridade altruista.

Em todas as terras de Portugal, e desde já naquelas onde existam Misericordias, seria instituida a «Pousada Rainha Dona Leonor», destinada a recolher, durante a noite, todos os que á sua porta chamassem, sendo-lhes fornecida refeição e cama.

Para presidir á realização da ideia foi indicado o provedor da Misericordia de Elvas, criando-se uma comissão central e sub-comissões em todo o continente e ilhas, com o fim de angariarem fundos para as pousadas.

Foi a proposta ampliada pelo sr. Antonio Azevedo Lopes Luz, provedor da Misericordia de Figueiró dos Vinhos, que lembrou sejam os trabalhos da Comissão Central presentes a todos os provedores, para que todos tornem possivel a fundação das pousadas, com suas modificações e alvitres, sendo depois apresentada ao Governo uma proposta integral e definitiva de tão grandiosa ideia.

A necessidade do recolhimento nocturno é tão imperiosa em Portugal, que não hesitamos em dar uma importancia e urgencia maxima á efectivação do admiravel proposito das Misericordias.

Fechado o Albregue Nocturno e o Refugio, é doloroso confessar que está limitada á céga benevolencia dos corredores do Governo Civil a assistencia aos indigentes sem tecto nem cama.

E se nas noites quentes são os guardas que despertam e expulsam dos logares publicos os que não têm onde dormir, nas longas noites de inverno, recolhidos os mantenedores da ordem nos portais que os defendem das chuvas, são os elementos que açoitam os sem eira nem beira.

Em todas as cidades civilisadas se cuida desta expressão de caridade, a que mais directamente atenua a desgraça do proximo, e por toda a parte existem recolhimentos nacturnos.

Em Madrid encontram sempre cama limpa e caldo quente aquele, que por azares da vida, não tem uma coisa nem outra, e, nas noites festivas da Cristandade, não falta a refeição melhorada nem o brazeiro que dá calor e conforto. E a ideia que foi lançada pelo Cavaleiro Mañara, teve por continuadores os Irmãos da Santa Caridade.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 e 1926-1927 foram aprovados.—Inumeras referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial. Instrução Primaria, Francês, Inglês Alemão. Está aberta a matricula para o proximo ano lectivo.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.°
Das 10 ás 12 e das 14 ás 23 horas. Informações das 10 ás 12. Telef. P. B. 57.

O GOVERNO CIVIL

Vingança

por causa

duma cégada que se realisou

na Ilha do Pico

e que nunca mais tem fim...

Está presa nos quartos particulares do Governo Civil, vai em três meses, uma mulher que nos contou hoje uma historia engraçada.

Chama-se Rosalina da Conceição, e tem sua residencia na Ilha do Pico, aonde se deu a scena que nestas linhas se noticia.

* * *

Certo dia, estando ela no balcão da moradia, um sujeito qualquer, que passava na rua, disse-lhe uns dichotes malcriados. A Rosalina repontou, o intrometido repontou tambem; e a breve trecho, tendo-se travado de razões, a mulher veiu á rua e, armada de grosso bengalão, aplicou ao tal individuo uma sova que o deixou "a pão e laranja„. O agredido fugiu para não "apanhar„ mais; intervieram as autoridades; organizou-se um processo; e, ia a Rosalina ser presa, quando—ela é que o conta—uma sugestão ou como deva chamar-se, de quinhentos mil réis, deu causa a que tudo se resolvesse em bem, "abafando-se„ o processo, antes de ser concluso.

Passados tempos, chegou o Entrudo. Toda a gente a rir e a folgar lá na Ilha do Pico; mascarados varios a fazer "pulhas" a conhecidos e desconhecidos; grande esturdia, emfim, de pandegos com disfarce e sem disfarce a enfarinharem-se uns aos outros e a baterem-se denodadamente com tremoços e feijão ratado.

A certa altura do folguêdo, surge ao cimo da rua onde a Rosalina mora, uma cégada de espavento.

—Era a cégada da Justiça—informa a presa do Governo Civil.—Vinha o sr dr. Delegado e os escrivães, e a Justiça toda.

—E dai...?

—Dai... digo eu ao meu: "olha que vem aí a Justiça toda mascarada. O melhor é fechares a porta não vão eles dar-nos cabo das fazendas"...

—Fechou-se a porta...

—Pois. E vai, quando eles chegaram á loja, diz o sr. dr. Delegado, que comandava a cangalhada: "ó mestre: abra lá, que preciso de fazer a barba"! O meu, já se deixa vêr, não abriu. Disse-lhe que voltasse no outro dia, á hora propria...

—E mandou de rumo a cégada...?

—Isso sim?! O escrivão pôz-se de joelhos, o sr. dr. delegado montou-se nele, arrombaram-me a porta do balcão...

—E...

—E entraram-me todos em casa a guerrear...

—A guerrear?!...

—Sim senhor. A guerrear com farinha de milho. Ficou um rôr de fazendas estragadas e fiquei eu tão suja, que nem meu marido me conhecia.

—Por isso é que está presa?

—Espere lá, que ainda não acabou a historia. Como eu ia dizendo...

—Ficou suja...

—Isso. Vai dahi, ao dia seguinte logo pela manhã, torna a aparecer a procissão.

—Meteu procissão?

—E' verdade. Eram p'r'ahi umas quinhentas pessoas com o sr. dr. delegado dentro dum caixote, vestido de general.

—Que disfarce tão exquisito...

—E' como lhe digo. Vinha vestido de general e trazia uma espada de pau para comandar o gentio todo.

—O "seu„ tornou a fechar-se...

—Pudera! Vinha a justiça toda no cortejo! Até quem pegava no andôr do "Senhor Delegado„ era o escrivão mais os oficiais de diligencias...

—Tornou a haver guerra?

—Pois! O meu, como já na vespera lhe tinham estragado a fazenda, não os deixou entrar. Não se brinca assim com o "arranjo„ de cada um...

—Travou-se o combate na rua?

—Não senhor. O "Senhor Delegado„ saltou do andôr para o balcão, tornou a arrombar a porta e entraram todos em chusma.

—Eutrou outra vez em scena a farinha de milho...

—A farinha de milho, e uma tranca.

—?!...

—Não vê que o "meu„ perdeu as estribeiras. Agarrou numa tranca, e...

—Zurziu-os...

—Não, senhor. Apanhou uma sova. Como eles eram muitos... abafaram-no. Eu, quando vi que me abafavam o homem...

—Desabafou?

—Agarrei numa navalha e puz-me a berrar, para lhes meter medo: Oh da Guarda! Se me tocam furo-lhe as tripas! Oh da Guarda, contra a Justiça! Acudam, que me estão a enviuvar!

—Grande chinfrim... apitos... entra a policia„. vai tudo para a cadeia...

—Não foi preciso. Não chegou a haver sangue. O sr. dr. delegado fugiu mais a "troupe„ dele, com a espada de pau e tudo, e, quando ia a fugir disse assim p'ra gente, danado por não ter vencido a guerra: "Deixa estar que não m'as ficas perdendo!... Ora aqui tem o senhor a razão porque eu estou aqui presa desde o dia de S. João!

—Degredaram-na cá para Lisboa?

—Não, senhor. Eu vinha á minha terra—sou da Povoa de Varzim—para fazer uma operação. E vai... mal o "Lima„ chegou, foi lá dentro a Policia e prendeu-me, mais ao meu.

—O "seu„ tambem aqui está?

—Levaram-no para traz. Voltou para a ilha do Pico. Estamos separados por justiça, sem termos requerido o divorcio...

—E agora?

—Agora acusavam-me de ter querido matar a Justiça, e nunca mais se importaram comigo. Para aqui estou até que o sr. dr. delegado queira acabar de se vingar... Já agora, se calhar, passo cá resto do verão todo...

Amigos do alheio

Felismino Ferreira da Costa Leitão, morador na Quinta da Condeixa, nos Olivais, queixou-se á policia de que, durante a sua ausencia, os gatunos lhe roubaram mobilia, roupas e objectos de ouro, no valor de 10 contos.

«O Cigarro do Asilado»

A direcção do Club dos Restauradores "Maxim's„ enviou-nos 128 charutos e 175 cigarros, recolhidos na caixa que ali colocamos, e que se destinam aos velhinhos dos asilos.

Os nossos agradecimentos.

Pelos teatros

«A Aldeia dos Macacos»

Continua obtendo um exito formidavel no Politeama a engraçadissima revista «A Aldeia dos Macacos», que já conta nada menos de 24 representações. O publico engraçou com a admiravel peça e não deixa de dar-lhe todas as noites a sua concorrencia. No «compére», o grande artista Nascimento Fernandes consegue provocar em todos os quadros a maior hilaridade, para os aplausos que nos finais de acto se ouvem estrepitosos e prolongados. Quem quizer passar uma noite divertida já sabe o que tem a fazer: é ir ao citado teatro gosar o soberbo espectaculo, que ele lhe proporciona e em que o ouvido, a vista, o gosto têm bem em que saciar-se.

Companhia Ilda Stichini

Com a assistencia do comandante militar e as familias mais gradas da cidade, realisou-se anteontem, em Chaves, uma imponente festa de homenagem a Ilda Stichini, tendo sido descerrada, pelo presidente da Camara, uma lapide comemorativa da passagem da ilustre artista pela linda terra trasmontana. Pronunciaram-se entusiasticos discursos. Em vista do exito alcançado, a companhia Ilda Stichini realisou mais dois espectaculos alem dos quatro para que fôra contratada.

«Olé!...»

Com manifesto agrado do publico proseguem no Maria Victoria as representações da revista «Olé!...» á volta da qual se faz grande ruido, tendo até de intervir a autoridade para que ela podesse continuar em scena. A revista, cheia de oportunidade, mantem-se conquistando duas enchentes em cada noite, sendo sempre muito aplaudido o quadro intitulado «Na Trincheira», que é um verdadeiro hino á Patria e ao resurgimento de Portugal.

Atraz do reposteiro

O Nacional reabre as suas portas no proximo mês de Outubro, com Alves da Cunha á sua frente, inaugurando a sua epoca com uma peça nova de grande sensação.

—O S. Luis, em cujo palco se estão fazendo varias reparações, antes da estreia da Companhia Armando de Vasconcelos deve realizar uma serie de espectaculos com uma companhia estrangeira.

—O Trindade reabre as suas portas no começo de segunda quinzena de Outubro, pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga e com a «reprise» da «Casa em Ordem».

—No Avenida mantem-se a Companhia Satanela-Amarante, na proxima epoca de inverno, decerto com a continuação das recitas com a revista «Agua-Pé».

—Está traduzindo, com destino á Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a peça «Le docteur Miracle» de Croisset e Robert Flers o nosso camarada Alvaro de Andrade.

—Estreia-se no dia 11, no Teatro Cine-Parque, da Figueira da Foz a Companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho.

— Faz hoje anos o actor Carlos de Oliveira, da Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho parte para a sua «tournée» á provincia no proximo domingo, 18 do corrente.

— A Companhia Almeida Cruz continua ensaiando a opereta «O Arco do Cego», deixando o Eden-Teatro no final do mez corrente.

— Para a opera-comica «A Gran Duqueza de Gerolestein» esta o «costumier» Castelo Branco confeccionando o guarda-roupa e varios cenografos pintando os cenarios.

— A sala de espectaculos do Odeon, a inaugurar brevemente, é uma das primeiras e das mais elegantes da capital.

As carreiras aereas

Aterrou na Corunha o avião "Junkers„ que está realisando a viagem de estudo duma carreira aerea Lisboa-Porto-Vigo-Corunha, que juntamente com as que já funcionam diariamente entre Lisboa, Madrid e Sevilha, será um importante factor do estreitamento das relações entre Portugal e a Espanha.

Natação

As meninas Isabel Leitão Domingues, Manuela Freitas e Maria de Lourdes Vaz Velho lançaram-se a nado ás 6 horas da manhã, em Xabregas, indo a primeira até Caxias e as outras até Algés.

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21.30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pe».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido a portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida —Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto ..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portuguezes em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

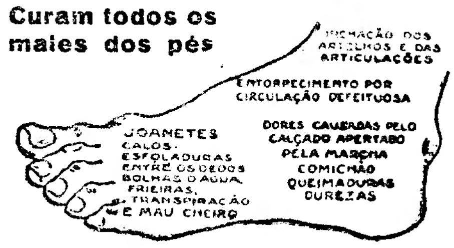
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentai Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás [illegible]
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 15.

LIMPA METAIS

Superior na limpeza de todos os metais
R. FRANCISCO SANCHES, 116
Telef. N. 5631 LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

DR.ª ADELAIDE CABETE

DOENÇAS uterinas. Consultas, ás 2. Praça dos Restauradores, 13, 2.º. T. 357-N.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

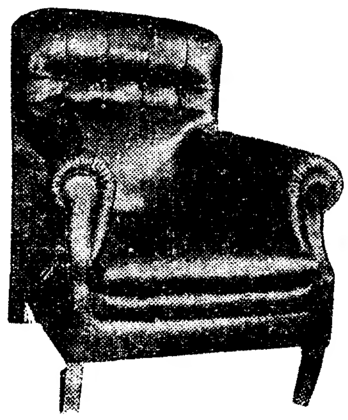
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca **"RHODINE"**
•garantia de pureza e eficacia

P-25-6



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Alvaro Pinto Pedrosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

José da Silva Teixeira, sua mulher Maria Amelia Teixeira e filha, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua presença o seu muito querido amigo Alvaro Pinto Pedrosa e convidam todas as pessoas das suas relações e amizade a acompanhar o prestito funebre que se realisa amanhã, quarta-feira, ás 14 horas, da Rua Rodrigues Sampaio, n.º 192, para o jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Alvaro Pinto Pedrosa

Faleceu

Seu irmão Augusto Pedrosa participa a todas as pessoas amigas e de suas relações a morte de seu muito querido irmão Alvaro, cujo funeral se realisará amanhã, quarta-feira, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da Rua Rodrigues Sampaio, n.º 192, para o Cemiterio dos Prazeres.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Portalegre por ocasião das Festas e Feira Anual nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de Setembro [illegible], serão validos para regresso até o dia [illegible] sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

COMISSÃO LIQUIDATARIA

Editos de 30 dias

Pela Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1884 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ou a parte da quantia relativa á liquidação das contas deixadas pelo carpinteiro da extinta Direcção do Sul e Sueste, Fortunato Augusto da Silva, falecido em 18 de Maio de 1927, quantia a que se habilita Arminda da Conceição Silva, esposa do falecido.

Lisboa, Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, aos 29 dias de Agosto de 1927.—O Presidente da Comissão Liquidataria, *Pinto Teixeira*.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800
160.ª
FARPAS E VENTAROLAS
o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista
COZIDO A' PORTUGUEZA
O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...

...... Não háverá mais necessidade de **mandar tirar os dentes!...**

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

O ministro da Agricultura, Industria e Comercio, dr. Lira Castro, ofereceu ás delegações á Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio, um passeio na Guanabara, tendo os representantes estrangeiros visitado os principais pontos da baia. Estiveram na "Hospedaria dos Imigrantes", na Ilha das Flores, a qual lhes deixou a melhor impressão. Os delegados percorreram todas as outras instalações da mesma Ilha, onde foram festivamente recebidos. A bordo do vapor, onde foi feita a excursão, foi oferecido um almoço, havendo sido pronunciados numerosos brindes.

No "Arlanza" regressam á Europa os delegados ingleses e japoneses, bem como o membro da delegação belga sr. Albert Dévêse. Tiveram uma imponente despedida.

A delegação francesa visitará, oficialmente, Minas Gerais, embarcando para a França no dia 24, no "Massilia".—(A.).

RIO DE JANEIRO, 12

Como os desta capital, os jornais de todos os Estados referem-se, sentidamente, á morte do livreiro português Monteiro Aillaud, recordando as suas relações com o Brasil e pondo em destaque a sua acção como editor.—(A.).

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 13

Uma comunicação oficial diz que a corrida de balões para disputa da prova «Gardon Bennett» foi ganha pelo «Detroit», que percorreu uma distancia calculada em 725 milhas.

O segundo classificado foi o «Goodyear», 657 milhas, e em terceiro logar o «Baehmen» e o «Lafayette» que empataram, percorrendo cada um 651 milhas. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

Uma parte da Imprensa de Berlim acusa mais uma vez a Lituania de ter violado os estatutos de Memel, visto que a convocação da Dieta não foi feita 15 dias após das eleições gerais. — (L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 13

Sentiram-se ontem em Constantinopla, com curtos intervalos, três tremores de terra.

Não se registam desastres pessoais ou materiais. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 13

Dá-se como certo um proximo encontro de Mussolini com Chamberlain durante um cruzeiro que este vai fazer no Mediterraneo. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

ANTES DO 13 DE SETEMBRO

Os ultimos vinte e cinco anos DA POLITICA ESPANHOLA

Durante os ultimos vinte e cinco anos, isto é, a partir da emancipação das Antilhas e dos nossos revezes militares nas Filipinas, viemos assistindo a um espectaculo singular: o desvio das classes médias e das minorias intelectuais, da politica. Aquelas, voltaram tanto as costas á vida publica, que foi necessario apelar para a perseguição da lei para as conduzir ás urnas nos dia de eleições. Quasi ninguem votava. Nos intelectuais aquele desapego adquiria um caracter francamente agressivo, pois quando um escritor pretendia dar ideia da maxima estultícia localisava-a no cerebro dum ex-ministro. A sátira chegou, neste ponto aos mais exagerados extremos depreciativos. Quem duvidar do que digo, não tem mais do que consultar as colecções dos nossos periodicos diarios e das nossas revistas alegres, para se convencer de que a pena e o lápis rivalisaram naquela dissolvente campanha. Duas eram as causas principais daquele descredito colectivo dos nossos politicos: uma, o seu materialismo sem grandeza; a outra a sua responsabilidade no desastre colonial.

Restabelecida a Monarquia, após um breve e caótico ensaio republicano, Canovas del Castillo, braço civil da Revolução, declara-se onipotente e infalivel — Que inimigos tem o Trôno. Os carlitas? Pois procura-se desarmá-los com dádivas, e, se não cedem — como acontece —, bate-se-lhes militarmente.— Ha qualquer outra força politica com elementos para estorvar a marcha do regime nascente? Sim; ficam uns grupos afins do carlismo que sonham com o advento dum absolutismo absurdo fundado na reposição do Papa no sólio de Roma: estes grupos que Pidal acaudilha, com o concurso do alto clero, fingem crêr que a quimera de Filipe II póde realizar-se, pondo nas bandeiras de todas as nações as côres do Vaticano, e nesse caso a Espanha figuraria como uma provincia no vasto imperio da cristandade. Não sorria o leitor. Este ideal viveu largos anos na mente dalguns fanaticos. Mas Canovas que conhece os homens do seu tempo e sabe a medida aproximada das suas ambições, procura atraír os inimigos da Monarquia, utilisando dois métodos: o afágo á vaidade e a satisfação dos desejos inconfessados. Com uma mão reparte as honras, e com a outra distribui as prebendas. Desde o principio do mundo, nunca houve outros processos para amansar o orgulho dos homens. Não em anos, mas em poucos meses, a oposição passa com armas e bagagens, para o campo da legalidade e D. Alejandro Pidal adquire a investidura dum segundo Pontifice, com assento nas Asturias.

Restam, todavia, algumas forças hostis: os integistas e os republicanos. O que fazer com esses? — pergunta a si proprio Canovas. E, após alguns dias de reflexão, decide favorecer a formação dum partido liberal acaudilhado por Sagasta, que recolhe os adversarios menos irreductiveis do novo regime. Aos outros, aos contumazes, aos que, por fidelidade aos principios, resistiram a todas as tentações, abandona-os, deixando-lhes o pleno direito a pastar nos férteis prados da retorica. — Que falem; que gritem, que contribuam com o seu verbo para o esplendôr da eloquencia parlamentar.—Se a sua palavra consegue inflamar o espirito revolucionario do povo, Cánovas reserva-se o direito de fazer com que a Guardia Civil e a tropa impeçam o transbordamento do entusiasmo arruaceiro promovido pelos tribunos da Republica. — Não é onipotente? O seu papel em Sagunto foi tão brilhante como o do general Martinez Campos, e, desde então, o fundador do conservantismo espanhol envaidece-se da tutela que exerce sobre o proprio Rei.

Mas Cánovas tem talento de estadista, não desconhece as necessidades da hora presente. Sabe que, simplesmente por conquistar a simpatia dalgumas personalidade notaveis ou ilustres, não se consolida um regime. E' indispensavel congraçar-se com o povo, mediante certas concessões que as democracias lhe deram a ilusão de ter conquistado. Afinal de contas, se os tribunos gastaram torrentes de eloquencia pela causa da liberdade, o unico sangue que se verteu nas barricadas foi sempre o sangue das gentes humildes.

Não se continua a historia dum país sem o consentimento das maiorias, e Cánovas impôs-se a missão de reatar o fio historico que a revolução de Setembro truncou. Ganhando aos marechais da Democracia, não se ganha senão metade da partida. E' preciso, para que a vitorio seja completa, reconciliar-se com o povo.

Então, Cánovas põe-se de acôrdo com Sagasta, cabeça visivel do liberalismo e transige com este, na implantação das reformas essenciais num regime democratico: livre pensamento, sufragio universal e juri. Que perigo ha em outorgar ao povo esses direitos, se o poder publico se reserva o poder de os cercear e de os suprimir quando convier? O pacto do Pardo, celebre na politica espanhola, é o ponto de partida das mais censuraveis hipocrisias. Ao outorgar-se ao povo a Carta democratica, fez-se-lhe mais do que uma doação real, uma concessão aparente, porque, simultaneamente com a promulgação daqulas leis redentoras, começou o periodo das hipocrisias e dos enganos.

O cacique criou-se nos peitos da Deusa Liberdade, com leite da Democracia. E Cánovas del Castillo é o mais onipotente e tiranico dos caciques.

Confere as chefias da politica local, reparte os cargos, distribue as actas que hão-de constituir o Parlamento, organisa a administração da justiça, fazendo de Temis uma escrava de Clio, para que a musa da historia não tenha contraditores. A Espanha torna-se o feudo politico dalgumas familias que tomam de assalto o Congresso e o Senado, monopolisam os altos postos da nação, dirigem os negocios e imprimem fórmas morais aos costumes.

E Sagasta, o velho tribuno liberal que se bateu pela democracia nas barricadas, não só se acomoda a essa ordem de coisas, como lucra com a condescendencia do chefe conservador. Nas deputações provinciais, nos municipios, nos tribunais, em todos os ramos da administração publica, mandam alternadamente as duas facções, simulando que se combatem, mas com um respeito tácito dos interesses mutuos. Entretanto, o republicanismo, á medida que vão desaparecendo os seus grandes luminares, degenera e morre. Ao expirar Salmerón, esta força popular apenas se sente com heroismo para promover arruaças...

Assim vivemos durante trinta anos, amigo leitor, entre ruinas de ideais e gestos de teatro, até que, perdidos os restos do nosso poder colonial e degradada a politica pela inepcia dos partidos, surge, em 13 de Setembro de 1923, como o vingador de tantas vergonhas, o homem destinado a liquidá-las. Esse homem é o Marquez de Estella.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

A hora da Aviação

DUBLIN, 13

O capitão aviador Mac Intosh e o director da aviação da Irlanda experimentaram ontem novamente o monoplano em que se propõem atravessar o atlantico partindo de Dublin.—(L.)

LONDRES, 13

Foram encontrados na praia de Nawkuby Cormvail os destroços de um avião que se supõe pertencerem ao "Sir John Carling".—(L.)

PARIS, 13

Pelletier d'Oisy, Gomin e o mecanico Agoureux partiram hoje, ás seis e dez da manhã, de Villacoubiay, para efectuarem um grande vôo no Mediterraneo, com étapas em Bucarest, Cairo, Tunisia e Marrocos.—(L.)

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 13

O vapor "Kyle" comunicou ter recolhido, a 51,17 graus de latitude norte e a 39,23 de longitude Oeste, um fragmento do "Old Glory", não encontrando, porém, quaisquer vestigios dos seus tripulantes.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 12.

Os violentissimos tremores de terra que se sentiram no litoral do mar Negro, na Ucrania, Criméa, Caucaso, Sebastopol, tambem produziram os seus efeitos em Odessa e em Kaley.

Em Sebastopol morreram, em consequencia dos desmoronamentos, 20 pessoas e ficaram gravemente feridas 80.

Em Sinferopol houve deslocamentos de terreno em grande extensão, principalmente nas montanhas.

Faltam pormenores do que se passou noutros pontos da Russia, atingidos pela catastrofe. Sabe-se, porém, que descarrilaram muitos comboios, tendo alguns ficado esmagados pelos enormes blocos de rocha soltos das montanhas. — (L.)

Da França

PARIS, 12.

Pela primeira vez apareceu na scena dum "music-hall" parisiense uma artista brasileira, Mademoiselle Rosita Barros, que no Olimpia cantou canções do seu país, portuguesas e espanholas, tendo obtido um grande sucesso.

A' estreia assistiram o embaixador do Brasil, dr. Sousa Dantas, o consul geral em Paris, dr. João Baptista Lopes, o conselheiro da embaixada, dr. Pimentel Brandão, etc. — (A.)

O governo francês apresentou as suas condolencias ao embaixador da Italia pela morte do consul italiano, Conde Nardini.

O assassino, que se encontra na prisão da Santé, persiste em não revelar o seu crime e os motivos que o levaram a praticá-lo. — (L.)

Por ocasião das festas em honra da legião americana todos os automoveis de Paris serão embandeirados com as côres francesa e americana. — (L.)

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A NOVA «GUERRA» DOS MUSICOS

AS razões que alegam os compositores musicais

(Continuação da 4.ª pagina)

ser, artistas, querem executar obras sem pagar direitos.

Ontem, um musico, que não conhecemos, dizia no *Diario de Lisboa*, que uma filarmonica comprando uma partitura que lhe custasse 100 escudos, gastando em ensaios cêrca de 800 escudos, trabalho e tempo, poderia, ao cabo de todo esse dispendio, ser impedida pelo autor de a executar, ou esse autor poderia, á ultima hora, pedir-lhe uma exorbitancia de direitos, e chama uma *burla do governo*, á disposição que tal consente. Pois se o sr. Musico começa pelo fim, quando deveria começar por pedir licença ao autor e depois então comprar a partitura, ensaiá-la, etc.. Se assim praticasse, pagaria pela partitura Esc. 100$00, como diz, por outras despezas Esc. 800$00 e ao autor que a inventou — tirando uma avença — não chegava a pagar um simples escudo que é, talvez, o que vinha a ser distribuido na avença de um programa de filarmonica. a um dos compositores!

Pagará mais caro quem pretender abusar da propriedade legitima, executando uma obra sem consentimento prévio de quem a escreveu. Não pedir esse consentimento é que é uma *burla*, que o decreto n.º 13.725 vem evitar.

Os direitos de publicação nada têm que vêr com os direitos de execução. Os autores dramaticos publicam uma obra teatral, e, no entanto, não passa pela cabeça dos empresarios ou directores de companhias, representá-la sem a sua prévia licença e sem a combinação anterior dos direitos a cobrar.

Diz tambem o referido musico que o decreto n.º 13.725 asfixia a arte em Portugal!!! Isto é unico como atraso mental! Como acima dizemos, chamavam-nos a «Costa Negra» pela falta de defeza dos direitos que se fazia notar no nosso País. Vem uma lei superior a todas, cuja perfeição em materia de defeza artistica é universalmente elogiada, que vai servir de modelo por ser, talvez, mais perfeita que a propria lei de Mussolini, na conferencia diplomatica para a revisão da convenção de Berne, que se realizará em Roma no mês proximo, e o sr. Musico tem o *alto criterio* de a tratar assim!!!

O que vale é que ha afirmações que por innanes, não se têm de pé. A do sr. Musico caíu antes de se erguer.»

Festas na Praia das Maçãs

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente, realizam-se deslumbrantes festas na praia das Maçãs, promovidas pela Liga de Melhoramentos, por ocasião da festevidade de Nossa Senhora da Praia.

Alem da festa religiosa na Ermida da Vila Guida, haverá arraial, quermesse, tombola, concursos desportivos, jogos infantis, bailes e iluminações.

Na lagoa da praia serão queimadas 600 peças de fogo aquatico, e na ponta de Finisterra outra tantas de fago preso.

Abrilhanta as festa a filarmonica dos Bombeiros de Colares, e haverá serviço especial de electricos das noite de 17 e 18.

Para os nossos pobres

De J. e A. de Figueiredo recebemos, alem de 10$00, um metro de riscado, duas toalhas, um chambre e dois metros de pano para lençois, com destino ao nosso recomendado da rua Particular dos Prazeres, 19, 2.º. Agradecemos em nome do infeliz.

O PORTO DA BEIRA

A Companhia de Moçambique aguarda as resoluções do Governo

A chamada questão do porto da Beira continua a interessar vivamente a opinião publica.

Reflexo desse interesse é, sobretudo, a intensa campanha da imprensa que as revelações trasidas para o conhecimento geral por pessoas da categoria moral do comandante Correia da Silva, provocaram. Quasi todos os jornais de Lisboa se teem ocupando do caso.

Os nossos colegas "O Seculo" a "Voz" e a "Situação", bem como "Diario de Lisboa", fizeram já as mais desenvolvidas referencias ao volume do antigo governador do territorio, analisando detalhadamente os contractos celebrados em que intervieram, sobretudo, a Companhia de Moçambique, a "Vorlof Beira Developments" e a "Beira Works".

Trata-se de documentos aos quais o governo não pode ficar indiferente. E o governo não deixará certamente de se pronunciar.

* * *

A Companhia de Moçambique fez anunciar que procuraria fazer rapidamente a publicação de um comunicado em que a sua posição seria definida e justificadas as atitudes que assumiu ao desenrolar de todos estes incidentes.

O comunicado ainda até agora não apareceu, sendo quasi certo que a sua demora se justifica com a necessidade que a Companhia tem de que esse documento revista um caracter definitivo.

O comandante Correia da Silva usou, no seu livro, de uma lealdade a que nunca é demais prestar homenagem. Assim é que ele se não esqueceu, atravez uma discussão tão viva como prolongada, de referir todos os argumentos admitidos pelo conselho de administração e pelo administrador delegado da Companhia.

O comunicado desta é, naturalmente, aguardado com anciedade por todos que vêm acompanhando a questão com o fervor patriotico que ela reclama.

* * *

O governo decidirá em ultima instancia.

O actual ministro das Colonias é uma pessoa que conhece muito bem todos os problemas que se relacionam com a provincia, onde permaneceu durante largos anos.

Está, portanto, excepcionalmente preparado e habilitado para proceder. Os seus colegas do ministerio não deixarão, por certo, de considerar as suas opiniões, que são valorizadas por um perfeito conhecimento de causa.

O sr. comandante João Belo, que, para mais, tem o merecimento duma sinceridade ainda não desmentida, ha-de saber proferir a ultima palavra por forma a tranquilizar a consciencia nacional, justamente alarmada.

O que diz a Companhia

Procurando hoje novamente informações junto do Conselho da Administração da Companhia de Moçambique foi-nos respondido o seguinte:

—" O Conselho de Administração da Companhia de Moçambique considerando com a maior serenidade o aspecto que a discussão do problema do porto da Beira tomou na imprensa, resolveu não publicar já o comunicado que chegara a anunciar-se„.

* * *

Sabemos que em logar desse comunicado será tornada publica uma pequena nota em que se justifica o procedimento do Conselho de Administração da Companhia.

Esta pensa que a discussão do problema foi desviada do seu aspecto doutrinario. Apela por isso para o governo a fim de que este resolva e confia na sua decisão. Apela ainda, segundo nos informaram para a opinião publica e nos termos previos em que para ela apelam as pessoas que levantaram o problema e o trouxeram agora para a discussão.

A corrida da Cruz Vermelha

E' realmente, e sem favor de publicidade, um cartaz extraordinario, o do proximo domingo no Campo Pequeno, em beneficio da Cruz Vermelha, a nossa "Cruz Roja„! E não fica devendo nada á classica corrida da "Cruz Roja„ madrilena, pois pela primeira vez se reunem em Portugal tres primeiras figuras como Antonio Marquez, "Zurito„ e Martinez,

E' indiscutivel que Marquez é um grande toureiro, para alguns o primeiro toureiro; ninguem como ele desenha a "meia verónica„ ou o "pase natural„ e nenhum toureia com mais calma e serenidade. Zurito é o estoqueador mais classico da actualidade, marcando os tempos do "volapie„ e saindo limpo pelos "costilares„. E Martinez vem "empurrando„ com uma força de vontade e uma valentia que o fizeram triunfar em Espanha e na America, sendo definitivo o exito obtido nas celebres corridas da feira valenciana, a feira da sua terra.

Póde-se temer pelo futuro das corridas de touros de morte em Portugal, em face dum "cartel„ que, como o da proxima corrida do Campo Pequeno, dificilmente se póde repetir, prejudicando assim as outras, em paralélo. Mas neste mesmo comentario está o melhor elogio da corrida da Cruz Vermelha Portuguesa, um "cartel„ que dificilmente se pode repetir, acrescendo o serem os touros da celebre ganaderia de Tres Palacios.

NA RUA DOS CAMINHOS DE FERRO

UM choque de electricos fere gravemente 3 pessoas

Hoje, ás 7,5 horas, deu-se um violento choque entre dois electricos, nos Caminhos de Ferro, em frente do caes de Santa Apolonia, ficando um condutor em estado grave e dois passageiros bastante feridos. O caso, como é natural, produziu enorme alarme entre os passageiros dos carros, havendo gritos de dór e de susto

Relatemos como os casos se passaram:

Quasi em frente da barraca do expedidor dos electricos, existe uma linha de desvio e que serve para estação de um carro. Esse desvio foi feito para carros pequenos e actualmente serve para os grandes carros, que ocupam toda a linha. Sucede que os electricos que vêm do Rossio para o Poço do Bispo têm de ali passar com toda a cautela, para não se darem desastres como o que hoje se deu.

No referido desvio estacionava o carro aberto n.º 319, com destino a Algés e guiado pelo guarda-freio n.º 1.050, Antonio Antunes. Em cima do estribo, quasi ao meio do carro, encontrava-se o condutor Abilio de Almeida Larangeira, de 29 anos, fazendo a cobrança a dois passageiros. Na ocasião passava com uma certa velocidade, o electrico fechado n.º 360, guiado pelo guarda-freio 1.297, João Francisco Godinho, que não prevendo que o carro que estava no desvio, ocupasse um pouco a linha do Poço do Bispo, foi chocar com o carro 319, tendo arrastado o pobre condutor que ficou com uma perna esfacelada, e arrancado três balaustres do carro e estilhaçado três bancos, do que resultou terem ficado feridos os passageiros que estavam nesses bancos e, com uma certa importancia, Francisco Costa, de 60 anos, Calçada dos Barbadinhos, 117, 3.º, ferido na perna direita, e Fernando Marques, de 22 anos, Rua Morais Soares, 76, 3.º, no pé esquerdo.

Os feridos fôram imediatamente transportados num automovel para o hospital de S. José, onde depois de pensados seguiram para casa, á excepção do condutor, que se encontra em estado grave.

O carro 319, ainda ficou com bocados de carne agarrado ao estribo e aos balaustres.

O guarda-freio do carro 360 ficou preso para se apurar a responsabilidade que teve no desastre.

A linha do Poço do Bispo, que é daquelas onde se registam mais acidentes, esteve hoje fatidica, pois, logo a seguir ao desastre, ficou debaixo dum electrico uma criança, milagrosamente ilesa.

O CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se esta manhã, até perto das 15 horas, na residencia do Chefe do Estado, o Conselho de Ministros, que interrompeu, a essa hora, os seus trabalhos, para voltar a reunir ás 22,30.

Os srs. ministros da Instrução e Agricultura não assistiram á primeira reunião, por se encontrarem ausentes de Lisboa.

Alferes Manuel Gouveia

Parte brevemente para Paris, em serviço da Aeronautica Militar, o alferes aviador Manuel Gouveia.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114